

# Dinâmica populacional de *Acromyrmex crassispinus* (Hymenoptera: Formicidae) em um plantio de *Pinus taeda*

Wilson Reis Filho<sup>1</sup>, Mariane A. Nickele<sup>2</sup>, Elisiane C. Queiroz<sup>2</sup>, Priscila Strapasson<sup>2</sup>, Gerson L. Bridi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Epagri/Embrapa Florestas, Colombo, PR, [wilson@cnpf.embrapa.br](mailto:wilson@cnpf.embrapa.br). <sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Depto de Zoologia, Curitiba, PR, [nickele.mariane@gmail.com](mailto:nickele.mariane@gmail.com), [elisianequeiroz@gmail.com](mailto:elisianequeiroz@gmail.com), [pri\\_strapasson@yahoo.com.br](mailto:pri_strapasson@yahoo.com.br). <sup>3</sup>Rigesa, Três Barras, SC, [Gerson.Bridi@rigesa.com.br](mailto:Gerson.Bridi@rigesa.com.br).

A espécie *Acromyrmex crassispinus* é considerada uma das quenquéns mais abundante nos plantios de pínus no Sul do Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica populacional de *A. crassispinus* em um plantio de *Pinus taeda* ao longo do tempo. Foi selecionado um plantio de pínus recém-plantado (plantio em ago/07), no município de São Mateus do Sul, PR e foi delimitada uma área de 3 ha (100x300 m). Não foi realizado o combate às formigas cortadeiras. Foi registrada a densidade e o tamanho dos ninhos. Os ninhos foram categorizados em três classes de tamanho: classe I, até 30 cm de diâmetro; classe II, entre 31 e 60 cm; e classe III, mais de 61 cm. As avaliações foram realizadas mensalmente no 1º ano, sendo em seguida realizada uma avaliação em cada estação do ano até o plantio completar 48 meses de idade. Os ninhos começaram a ser visualizados a partir dos 15 meses (primavera/08), onde foram encontrados em média 3 ninhos/ha. Até os 18 meses após o plantio, todos os ninhos pertenciam à classe I. Os ninhos iniciais de *Acromyrmex* são muito difíceis de serem encontrados. Provavelmente, no verão de 2008 havia ninhos incipientes oriundos da revoada que ocorreu na primavera de 2007, mas devido ao tamanho reduzido, não foram localizados. A densidade de ninhos aumentou nos meses subseqüentes, sendo que 30 meses após o plantio (verão/10) havia em média 26 ninhos/ha. Nesse período 11, 53 e 36% dos ninhos pertenciam à classe I, II e III, respectivamente. No entanto, houve um decréscimo na densidade média de ninhos a partir dos 42 meses. O fechamento do dossel da floresta dificulta a instalação de novos ninhos, além disso, com a baixa diversidade do sub-bosque, há uma carência de recursos vegetais para o forrageamento das formigas. Aos 48 meses havia em média 5 ninhos/ha. A densidade de ninhos de *A. crassispinus* aumenta até os 36 meses de idade do plantio, mas diminui quando o dossel da floresta começa a fechar.

**Palavras-chave:** Attini, densidade de ninhos, formigas cortadeiras

**Apoio/financiamento:** Rigesa